

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

No âmbito das comemorações do Ano Internacional da Cristalografia, coordenadas em Portugal pela Comissão Nacional da UNESCO e o Comité Nacional para o Programa Internacional de Geociências (PIGC), estão previstas diversas iniciativas, entre as quais se incluem ações que pretendem recordar à sociedade a importância desta área do saber.

E, neste contexto, é oportuno recordar que, dos cerca de 4900 minerais atualmente reconhecidos pela Associação Internacional de Mineralogia, nove foram identificados pela primeira vez em rochas provenientes de Portugal, um dos quais em rochas dos Açores. Estes minerais são:

- a Bendadaite (1998): nome relacionado com a proveniência do mineral, a aldeia da Bendada, no concelho do Sabugal;
- a Zodacite (1987): proveniente de Mangualde e cuja designação está associada ao mineralólogo Peter Zodiac;
- Rittmannite (1987): igualmente proveniente de Mangualde

9 minerais foram identificados pela primeira vez em Portugal, um dos quais em rochas dos Açores

de e cujo nome é uma homenagem a Alfred Rittman, eminente vulcanólogo alemão;

- a Jahnsite (1987): também de Mangualde e cuja designação está associada ao mineralólogo californiano Richard Jahns;
- a Thadeuite (1978): proveniente do concelho da Covilhã e cujo nome está associado a Décio Thadeu, professor de Geologia do IST;
- a Panasqueiraite (1978): nome relacionado com a proveniência do mineral, as minas da Panasqueira, no concelho da Covilhã;
- a Sabugalite (1953): nome relacionado com o concelho do Sabugal, proveniência do mineral;
- a Claudetite (1868): proveniente de Mértola e cujo nome é uma homenagem ao químico francês Frédéric Claudet;
- ... e a FAIALITE (1840): designação relacionada com a proveniência do mineral, a ilha do Faial, nos Açores.

Mas sobre a Faialite falaremos mais em pormenor em futura Nota de Abertura! ♦

Sistema Fissural das Manadas (São Jorge)

Esta área de vulcanismo fissural integra os episódios vulcânicos mais recentes da ilha, predominantemente de idade Holocénica, isto é, com menos de 10000 anos de idade. É constituída por alinhamentos de cones de escórias e de spatter de direção ONO-ESE e NNO-SSE, algumas fissuras eruptivas, escoadas lávicas associadas (de natureza basáltica e havaítica e predominantemente do tipo *aa*) e pelo cone de tufos surtseianos do Morro Grande de Velas. Dada a natureza recente do vulcanismo, as formas vulcânicas (cones, crateras, superfície das escoadas, etc.) evidenciam uma morfologia vigo-



rosa e estão em geral bem preservadas.

Sendo a área mais recente da ilha de São Jorge, este sistema fissural inclui as zonas de “mistério”, isto é, as áreas cobertas por escoadas lávicas associadas às erupções históricas ocorridas em 1580 e em 1880. Enquanto que a erupção de 1580 originou os “mistérios” da Ri-

beira do Nabo, da Queimada e da Ribeira do Almeida, a erupção de 1808 teve focos nas Bocas de Fogo, ou Caldeirinhas e foi responsável pelas escoadas *aa* do “Mistério da Urzelina”, que destruíram várias casas e a igreja, da qual resta apenas uma torre sineira.

Para além das duas erupções subaéreas atrás referidas, após o po-

voamento de São Jorge ocorreu ainda uma erupção submarina ao largo da ilha, a SO de Rosais, em Fevereiro de 1964, acompanhada de intensa atividade telúrica, cheiros sulfurosos e manchas no mar e peixes mortos ao largo de Rosais. Caracterização sumária:

- Distância à CMA: 169 km
- Altitude máxima: 1053 m
- Altura (acima do fundo oceânico): 2400 m

Sendo a área mais recente da ilha de São Jorge, este sistema fissural inclui zonas de “mistério”

- Largura máxima: 6,9 km
- Área: 93,0 km²
- Volume: 41 km³
- Idade: 0,25 milhões de anos
- Total de centros eruptivos: 95
- N^o de erupções históricas: 3
- Data da última erupção: 1964 ♦

Geossítios dos Açores

Ponta Furada

A zona litoral rochosa entre a Ponta Furada e a Lajinha, na ilha do Faial, é constituída por escoadas basálticas muito fluidas, do tipo *pahoehoe*, sob a forma de arribas com diversos arcos e grutas submersas e semi-submersas, formadas pela erosão marinha, assim como algumas cascalheiras de praia. Estas escoadas foram emitidas da zona do Lameiro Grande - Caminho das Terças e movimentaram-se para sul, até ao litoral.

O Miradouro da Lajinha provi-

dencia uma boa vista desta zona costeira, nomeadamente dos diversos arcos existentes nesta zona, e uma visita de barco proporciona uma perspetiva diferente das referidas formas e estruturas litorais, incluindo a sua exploração em dias de mar calmo.

Para além de local privilegiado para a fotografia de natureza, este sítio de interesse geológico apresenta zonas de banhos na Poça da Rainha e no Porto da Feiteira, na parte poente do geossítio, e em diversos pontos ao longo desta costa existem apetecíveis locais para pesca.

Este é um geossítio do Geoparque Açores com relevância nacional e interesse científico, educativo e geoturístico. ♦



Produtos do Geoparque Açores

Geoturismo

No seguimento da caracterização dos Circuitos Temáticos propostos pelo Geoparque Açores com o objetivo de desenvolver e promover o geoturismo na Região, esta semana destaca-se o Circuito das Áreas Urbanas com o mote “descobrir a geologia dos centros urbanos”.

Através destes circuitos pretende-se dar a conhecer as diversas rochas existentes no arquipélago que foram ou são utilizadas como pedra de cantaria e que in-

tegram o património construído das principais vilas e cidades da Região. Este uso dos recursos geológicos está espelhado, quer em emblemáticos edifícios históricos como solares e casas apalaçadas, quer na arquitetura religiosa e militar, ou ainda, em edifícios mais recentes, estatuária e na típica calçada portuguesa. Neste circuito exploram-se as diferenças entre os tipos de rochas de cantaria utilizados, a sua proveniência e as diferentes utilizações ao longo dos tempos. ♦

PASSAPORTE DO GEOPARQUE
Já está disponível em todos os centros e parceiros aderentes

Geoparques do Mundo

Katla Geopark

Considerado como “uma terra de gelo e fogo”, este é o primeiro geoparque da Islândia, que se caracteriza pelos seus imponentes glaciares, vulcões ativos que têm vindo a moldar a paisagem ao longo dos tempos, rios glaciares, praias de areia negra, cascatas de água e campos de lava.

A sua paisagem proporciona aos visitantes diversas atividades e aventuras, desde caminhadas, passeios a cavalo, safaris e visitas a museus. ♦

TÓPICOS

País: Islândia
Área: 9542 km²
População: 2700 habitantes
Geoparque desde o ano: 2011
Distância aos Açores: 2800 km
www.katlageopark.is

